

Sarney diz que País já venceu a crise

Presidente critica "pregoeiros do caos" e diz que desemprego é menor que na Europa

BRASÍLIA — O presidente Sarney atacou de novo aqueles que chama de "pessimistas" e "pregoeiros do caos" ontem, em seu programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*. Logo no começo do

programa disse que "o bloco que anuncia a catástrofe vai perdendo o fôlego". E passou a apresentar números que, segundo ele, mostram "uma grande virada": o desemprego está baixando cada vez mais, situou-se em torno de 3,8% no mês passado, enquanto em países como Bolívia, Chile e a Venezuela, a taxa fica em 21%, 12,4% e 9,8%, respectivamente, e a média na Europa é de quase 10%, assim como nos Estados Unidos.

Sarney, que teve quinta-feira

reunião com empresários para discutir um pacto contra a inflação, criticou os "pregoeiros do caos". Disse que eles fazem isso "por motivos políticos e especulativos, o que mostra que a crise brasileira é daqueles que desejam fazer política de terra arrasada, vergonhosa política, porque é contra o Brasil".

O presidente disse que a produção industrial voltou a crescer e acrescentou que alguns produtos tidos como termômetro da

economia, como os setores metalúrgicos e cimenteiro, aumentaram suas vendas em quase 20%. Os automóveis, segundo Sarney, acompanham este mesmo desempenho e o comércio continua vendendo mais e mais.

Como tem feito nos programas mais recentes, o presidente reafirmou que o Brasil alcançou a maior safra agrícola de sua história. Garantiu que as exportações deste mês serão superiores a US\$ 3 bilhões e gerarão um saldo de

quase US\$ 2 bilhões. "Isso mostra o dinamismo de nossa economia, sua pujança, sua força, uma estrutura poderosa", completou.

Segundo Sarney, o Brasil cresceu mais de 20% nos três últimos anos, o programa de conversão da dívida já atingiu US\$ 3,3 bilhões este ano e está destinado a investimentos. A inflação está baixando e os dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) sobre a inflação na cidade de São Paulo, em agosto,

chegam a 19,67%. Com estes números o presidente rebateu as afirmações daqueles que, segundo ele, anunciavam uma hiperinflação para o Brasil, "como uma catástrofe chegando".

Ontem, o presidente Sarney inaugurou a hidrelétrica de Itaparica, na Bahia, em companhia de vários ministros, e à noite regressou a Brasília.

O noticiário sobre a inauguração da hidrelétrica de Itaparica está na página 28.

Na economia, a grande virada

Esta é a íntegra da *Conversa ao Pé do Rádio*:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Mais um vez aqui estou para nossa costumeira *Conversa ao Pé do Rádio* de todas as sextas-feiras. Vos fala o presidente José Sarney, hoje, 9 de setembro de 1988.

Quero dizer-lhes que, a cada dia, o bloco que anuncia a catástrofe vai perdendo o fôlego. Os números, os indicadores da economia deste último mês, começam a mostrar uma grande virada: o desemprego está baixando cada vez mais: em agosto se situou em torno de 3,8%. É bom lembrar que o da Bolívia é de 21%, do Chile de 12,4%, na Venezuela de 9,8%, no Uruguai de 9,3%, a média européia é quase de 10% e nos Estados Unidos também.

A nossa produção industrial volta a crescer. Alguns produtos que são termômetro da economia, como o setor metalúrgico, o setor cimenteiro, crescem suas vendas em quase 20%. Os automóveis também acompanham este desempenho. O comércio continua vendendo mais e mais. Como tenho afirmado, temos a maior safra agrícola da história. Nosso comércio internacional está com os índices mais altos que já alcançou, nossa exportação neste mês será superior a três bilhões de dólares, nosso saldo de exportação será de quase dois bilhões. Isto mostra o dinamismo de nossa economia. Sua pujança, sua força, uma estrutura poderosa.

Vamos recordar que crescemos, nesses três anos, mais de 20%. Os investimentos estão voltando, o programa de conversão da dívida já atingiu este ano 3,3 bilhões de dólares e ele é destinado justamente a investimentos. O nosso controle do déficit público está atingindo suas metas. Encerramos o primeiro semestre com apenas 1,06 de déficit público, temos cortado duras despesas, executamos uma política de austeridade a toda prova, a taxa inflacionária está baixando e os dados da Fipe para agosto são de 19,67 para a cidade de São Paulo.

Vamos recordar, mais uma vez, que as mesmas vozes de sempre anunciaram e anunciavam a hiperinflação, que a catástrofe estava chegando. Uns diziam que era em junho, depois passaram para julho, depois passaram para agosto e, naturalmente, vão dizer que será em setembro, outubro ou novembro mas, graças a Deus, ela nunca chegará e os números desmentem sempre.

É que estes pregoeiros do caos fazem isto por motivos políticos e especulativos, o que mostra que a crise brasileira é daqueles que desejam fazer política de terra arrasada, vergonhosa política, porque é contra o Brasil.

E todas essas conquistas têm sido feitas num clima de paz; sem uma prontidão militar, num clima de transição, sem violência, num clima de liberdade total, vivendo-se a democracia e não pregando. Minha tolerância, minha tranquilidade, meu equilíbrio, meu desejo de acertar têm sido colocados à prova. Mas acima de tudo está o Brasil. Brasil que a gente vê todo o dia nas nossas viagens; que se vê todo dia no trabalho dos brasileiros e das brasileiras.

Semana passada, visitei Paracatu, em Minas Gerais. Vi a festa dos agricultores, mais um projeto de irrigação em funcionamento, mais produção, um Brasil construindo e cada vez mais dinâmico. Hoje, estarei em Itaparica para inaugurar a grande hidrelétrica que vai abastecer o Nordeste, dando energia para fábricas e cidades. Adeus, racionamento naquela área. Estive em Alcântara, na semana passada, para visitar a base aérea de lançamento dos foguetes que levarão os nossos satélites ao espaço. Inaugurei estradas entre Viana e Pindaré, no interior do Maranhão. Inaugurei também obras da Justiça Federal, estadual, que são os foros de São Luís.

Voltei a Brasília, presidi as solenidades da Semana da Pátria, data que une todos os nossos brasileiros num sentimento de grande

fraternidade e de unidade. Assisti aos desfiles dos nossos soldados das três Forças, que na forma constitucional garantem às instituições, a lei e a ordem. Ontem, minha mulher, Marly, esteve em Salvador representando-me na inauguração das obras do Hospital de Irmã Dulce. Irmã Dulce, este anjo de bondade do Brasil que pousou em terras da Bahia e hoje faz o bem e mantém o ensinamento cristão de 'amai-vos uns aos outros'.

Não tenho dúvidas, ao terminarmos este programa, de afirmar às brasileiras e brasileiros que estamos chegando ao fim das dificuldades. Tenho sido presidente do setor social. Temos inflação, mas temos correção mensal assegurando o poder de compra dos salários. Quem recebe salário mínimo sabe que este governo foi aquele que aumentou todo mês o salário mínimo acima da inflação, que fundou milhares de creches, que distribui milhões de litros de leite diariamente a crianças carentes, que criou o vale-transporte, o seguro-desemprego, a ajuda-alimentação, levantou a agricultura.

Agora mesmo, assinei cartas-patentes para cooperativas de crédito agrícola — 57, e estou assinando mais 150. É uma revolução no setor rural. A nossa Caderneta Verde, criada também neste governo, hoje dispõe de um trilhão e 300 bilhões de cruzados para o setor agrícola. Tudo isto feito num governo transparente, um governo que não persegue ninguém, que não ameaça, não insulta, não faz demagogia e não utiliza o poder senão em benefício de nosso povo.

Sei que os pessimistas, os pregoeiros e aventureiros das desgraças, eles passarão. O Brasil vai em frente. Cumpro o meu dever e terei o reconhecimento e a justiça das brasileiras e dos brasileiros.

Bom dia, e muito obrigado.

Ler editorial "Frustração nacional", na página 3



Protásio Nênc/AE

Sarney desembarca em Brasília: otimismo sem limites